

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO NOVO PARADIGMA

Francielle de Souza
Guilherme Henrique Funchal Madureira
Valério Damásio Filho
Ana Tereza Jacinto Teixeira

Resumo

Esse estudo tem por objetivo identificar a importância das mudanças na gestão contemporânea onde sustentabilidade, responsabilidade social se tornam estratégias e diferenciais competitivos. Aborda-se também, o modelo proposto que demonstra o desenvolvimento sustentável das empresas, que já são usadas também como uma estratégia para conservar valor para as empresas como também para a sociedade. Para isso, torna-se indispensável, a união dos negócios das empresas e as questões sociais, principalmente devido aos seus impactos em uma organização e sua imagem. A metodologia de pesquisa trata-se de bibliográfica descritiva.

Palavras-chaves: estratégias; sustentabilidade; responsabilidade social; gestão ambiental; desenvolvimento sustentável.

Introdução

O conceito do novo paradigma de desenvolvimento sustentável surgiu devido às necessidades de preservação do meio ambiente juntamente com o da melhoria das condições de vida da população.

A responsabilidade social empresarial e o desenvolvimento sustentável são temas que estão cada vez mais presentes em discussões no Brasil e no mundo contemporâneo, pois os empresários estão cada vez mais interessados em compreender de que maneira esta questão causa impactos em seu negócio.

As preocupações ambientais estão sendo encaradas nos últimos anos como oportunidades, onde envolve as boas práticas administrativas com a preservação da natureza, fazendo com que os princípios éticos das empresas sejam vista com maior transparência e demonstram respeito para o desenvolvimento sustentável. Torna-se

indispensável à integração das questões sociais nas estratégias e operações do negócio, principalmente devido aos seus impactos em uma organização e sua imagem.

Atualmente as organizações que se preocupam com a imagem que a empresa passa para seus consumidores, modificaram a cultura de suas empresas, inserindo a preocupação com desenvolvimento sustentável, não só se preocupa em crescer, mas crescer de uma forma onde a natureza e a comunidade são respeitadas.

Neste artigo a metodologia de pesquisa utilizada para estudo foi bibliográfica descritiva, abordam-se as crescentes relações entre o meio ambiente, desenvolvimento econômico e equidade social no cenário organizacional.

As organizações começaram a perceber que os bens naturais são escassos, que é necessário poupar agora para as próximas gerações. Pois se nada for feito em relação ao desmatamento desenfreado, a poluição das águas, as catástrofes naturais continuaram ocorrendo no planeta, causando sérios danos econômicos e a vida da população.

I Desenvolvimento Sustentável

Neste novo século, as preocupações com o meio ambiente assumem proporções cada vez maiores, muito em consequência dos efeitos que ações dos seres humanos têm provocado. Principalmente após a Revolução Industrial com o desenvolvimento tecnológico, e o crescimento econômico, o meio ambiente vem passando por diversos problemas devido o descuido, a poluição do ar, das águas, o desmatamento desenfreado.

Segundo DIAS (2006) foi o relatório produzido pela Comissão Brudtland (Nosso Futuro Comum) que apresentou pela primeira vez uma definição mais elaborada do conceito de Desenvolvimento Sustentável.

De acordo com Michael Andrew, presidente da KPMG International, o rápido crescimento de mercados em desenvolvimento, mudanças climáticas e questões de segurança energética e água estão entre as forças que exercerão enorme pressão sobre os negócios e a sociedade. Sabe-se que os governos sozinhos não podem enfrentar esses desafios. As empresas devem assumir um papel de liderança no desenvolvimento de soluções que ajudarão a criar um futuro mais sustentável. Ao alavancar suas capacidades de melhorar os processos,

criar eficiências, gerenciar riscos e promover inovação as empresas contribuirão com a sociedade e com o crescimento econômico no longo prazo.

O relatório produzido pela Comissão Brudtland, define as premissas do que seria o Desenvolvimento Sustentável, o qual contém dois conceitos-chaves: primeiro, o conceito de necessidades, particularmente aquelas que são essenciais à sobrevivência dos pobres e que devem ser prioridade na agenda de todos os países; segundo, o de que o estágio atingido pela tecnologia e pela organização social impõe limitações ao meio ambiente, que o impedem conseqüentemente de atender as necessidades presentes e futuras. (DIAS 2006, p.31)

A partir dessa definição do relatório, percebe-se que tal conceito não diz respeito apenas ao impacto da atividade econômica no meio ambiente, mas refere-se, principalmente, às conseqüências dessa relação na qualidade de vida e no bem-estar da sociedade, tanto presente quanto futura.

Com a crescente preocupação da maioria das empresas que não querem continuar fazendo o papel de vilãs da sociedade, o tripé fundamental do conceito de sustentabilidade apresentado abaixo (crescimento econômico, a preservação ambiental e a equidade social), vem sendo pauta constante dos encontros mundiais.

2 Tripé do conceito de sustentabilidade

Muito se ouve falar ultimamente de sustentabilidade. Entende-se que ser sustentável é a empresa que busca lucros, mas passa a se preocupar também com o impacto no meio ambiente.

[...] Assim, com a predominância dos imperativos das esferas ecológica e social sobre a economia, tem-se a perspectiva da ecologia profunda, a partir da qual amadureceu o conceito de desenvolvimento sustentável. Com a predominância dos imperativos da esfera ambiental e econômica sobre a social, tem-se o conservacionismo. Por sua vez, com o predomínio dos âmbitos econômico e social sobre o ambiental, tem-se o crescimento econômico, padrão

típico das últimas décadas e causador de tanta degradação ambiental. Finalmente o desenvolvimento sustentável, que só pode ser alcançado através do equilíbrio entre os imperativos das esferas ambiental, social e econômica (SEIFFERT, 2007, P26.)

Como é possível observar, o conceito de desenvolvimento sustentável é simples, mas suas implicações são profundas.

Segundo o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Herman Benjamin, o tema tem muita força na atualidade. “O desafio dos gestores públicos, do judiciário e de toda a sociedade é buscar a compatibilidade entre inclusão, crescimento e preservação. Temos como papel viabilizar um futuro sustentável”. (Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/administracao-e-negocios/autoridades-defendem-preservacao-aliada-a-desenvolvimento/53767/>>).

O processo de construção do desenvolvimento não somente de todo esse sistema e de empresas, mas também das ações de cada um em seu dia-dia. Portanto desenvolvimento sustentável significa aprender a valorizar, manter e desenvolver nosso patrimônio ambiental.

2.1 Crescimento econômico:

É resultado econômico positivo de uma empresa (lucro). Quando se leva em conta o triple bottomline, essa perna do tripé deve levar em conta os outros dois aspectos. Ou seja, não adianta lucrar devastando, por exemplo.

Segundo o instituto Ethos, (www.ethos.org.br) a sustentabilidade empresarial consiste em assegurar o sucesso do negócio em longo prazo e ao mesmo tempo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, como um meio ambiente saudável e uma sociedade estável. Desse modo, é possível identificar a recente necessidade das empresas de agregar valores sustentáveis aos seus negócios a fim de conseguir uma interação saudável com o meio

ambiente, fato este que auxilia na construção de uma imagem de respeito da empresa vista pela sociedade.

No novo contexto da administração, o lucro continua sendo o foco das organizações, porém de uma forma diferenciada. A globalização é um fato, e as preocupações de um crescimento econômico sustentável, se preocupando com a natureza e com a comunidade onde a organização esta inserida agrega valor a imagem da empresa, trazendo novos consumidores, e ganhando importância e respeito em sua região.

Foi pensando nessa tendência de mercado, que a BOVESPA criou o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial, que teve como objetivo criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade atual e estimular a responsabilidade ética das corporações.

2.2 Preservação ambiental:

Refere-se ao **capital natural** de uma empresa ou sociedade. É a perna ambiental do tripé. Aqui assim como nos outros itens, é importante pensar no pequeno, médio e longo prazo. A princípio, praticamente toda atividade econômica tem impacto ambiental negativo.

Nesse aspecto, a empresa ou a sociedade deve pensar nas formas de amenizar esses impactos e compensar o que não é possível amenizar. Assim uma empresa que usa determinada matéria-prima deve planejar formas de repor os recursos ou, se não é possível, diminuir o máximo possível o uso desse material, assim como saber medir quantidade de CO₂ emitido pelas suas ações.

2.3 Equidade social:

Por motivos meramente econômicos, no mundo capitalista contemporâneo, é necessária uma política que vise à equidade social. Pois o mercado necessita de consumidores, os países desenvolvidos criaram também um mercado consumidor interno forte.

Sem a erradicação da miséria, sem a elevação da ampla maioria da população às classes médias e sem que a desigualdade de rendimentos seja minimizada o Brasil dificilmente se tornará um país desenvolvido econômica e socialmente. Pois, é imprescindível ver como

a atividade econômica afeta as comunidades ao redor.

No âmbito internacional, contudo, a agenda da equidade social é uma realidade. Iniciou-se com a criação, pelo Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD), do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - constituído por três indicadores: a) Expectativa de Vida; b) Nível de Instrução; c) Renda. E desenvolveu-se em uma série de mega-conferências, cujas Declarações e Planos de Ação constituem uma verdadeira agenda da equidade social: Cúpula Sobre Sobrevivência, Desenvolvimento e Proteção da Infância (Nova Iorque, 1990); Conferência Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio de Janeiro, 1992); Congresso Mundial Sobre Direitos Humanos (Viena, 1993); Conferência Internacional Sobre População e Desenvolvimento (Cairo, 1994); Cúpula Sobre Desenvolvimento Social (Copenhague, 1995); Conferência Mundial Sobre a Mulher (Pequim, 1995); Conferência Mundial Sobre Assentamentos Humanos (Istambul, 1996); Cúpula Mundial Sobre a Fome (Roma, 1996).

A equidade social refere-se ao tratamento do **capital humano** de uma empresa ou sociedade. Além de salários justos e estar adequado à legislação trabalhista, é preciso pensar em outros aspectos como o bem estar dos seus funcionários, propiciando, por exemplo, um ambiente de trabalho agradável, pensando na saúde do trabalhador e da sua família.

3 Parceiros Responsáveis

É muito importante para imagem de uma empresa que tem em sua cultura o desenvolvimento sustentável que seus parceiros (fornecedores), também tenham.

[...] A preocupação com as questões ambientais e de responsabilidade social faz com que a organização dos novos tempos escolha fornecedores que atendam a seus requisitos éticos e que atestem que os insumos produtivos contratados atendam a seus requisitos ambientais, predefinidos em sua política corporativa. Ou seja, a gestão de uma organização avança para o âmbito interno das empresas que contrata como fornecedores, ultrapassando, assim as fronteiras organizacionais tradicionais. [...] (TACHIZAWA, 2005, p.68).

A organização dos novos tempos preocupa-se com seus fornecedores, a preocupação ultrapassa as fronteiras da organização, pois além da imagem da empresa estar vinculada a de seus parceiros, pode-se utilizar essa política como uma redução de custos, desenvolvendo novos processos que evitem desperdícios. Muitas empresas que adotam uma política sustentável exigem de seus fornecedores certificações como, por exemplo, a ISO 14000 e ISO 14001.

Afeta a imagem da empresa um fornecedor que emprega mão de obra infantil, ou que seu pessoal possua más condições de trabalho, por exemplo. Existem vários casos de empresas bastante divulgados na mídia que tiveram sua imagem seriamente afetada devido a essas situações.

Pode-se citar brevemente o caso ocorrido na empresa NIKE (a maior empresa de artigos esportivos do mundo) que por muitos anos, ficou estigmatizada pelo escândalo do trabalho infantil, no início dos anos 90. No início do século XXI a empresa cancelou contratos com fornecedores por trabalho infantil, foi preciso grande investimento em marketing e na mudança da fabricação para afastar da imagem da empresa esse título de empresa irresponsável, hoje todos os tênis Nike têm o impacto ambiental calculado desde a primeira idéia dos designers.

Desde 1990 a empresa coleta pares de tênis usados e os transforma em piso de pistas de corrida, quadras de basquete ou tênis. A partir de 1995 todas as caixas de tênis da Nike são feitas de material

100% reciclado. Em 2011, elas ficaram mais leves, mais fortes e usa 23% menos material, o que significa que anualmente 200.000 árvores a menos são cortadas.

[...] Mas existe outra imagem que a Nike luta para afastar a anos: a de empresa socialmente irresponsável. As denúncias de uso de trabalho infantil em fornecedores de países pobres grudaram. A Nike fez um grande e reconhecido esforço para contornar a situação, mas a lembrança do escândalo permanece viva. Agora, a Nike, durante anos um símbolo da irresponsabilidade social no mundo corporativo, quer virar o jogo de outra maneira: tornando-se uma referência na questão ambiental. Ou seja, quer estar no time das empresas que estão liderando a corrida rumo à sustentabilidade. Se o plano soa ambicioso ou pretensioso demais, acredite: há quem diga que ela já está nesse grupo de elite. “Não tenho receio de dizer que a Nike é hoje um modelo, independentemente do tanto que ela ainda precisa fazer”, diz o canadense Mark Lee, presidente da SustainAbility, conceituada consultoria em sustentabilidade e uma espécie de think tank do tema. [...]

(Disponível em: <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0969/noticias/nike-vira-jogo-562673> Acesso em: 25 de março de 2012)

Como se percebe a empresa conseguiu virar o jogo, mas nem sempre isso acontece. Empresas menores talvez não conseguissem reverter essa situação, pois o capital investido é alto. O mundo está sempre mudando e os desejos dos consumidores também, quem não se atualizar corre grande risco de perder uma parcela significativa do mercado, devido influências que as imagens das empresas passam.

4 Responsabilidade Social

As empresas estão cada vez mais conscientes de que é preciso não apenas fazer diferente, mas fazer bem feito, pois o atual modo de produção e consumo é insustentável. Novas competências e habilidades já estão sendo buscadas pela nova geração, que tende a ser a liderança do futuro.

Os governos têm uma ferramenta importante em suas mãos que podem incentivar as organizações implantar em sua cultura a responsabilidade social, como por exemplo, criação de incentivos tributários.

Além disso, deveriam basear-se as suas políticas com elaboração de um sistema social garantindo a satisfação das necessidades básicas da população (educação, alimentação, saúde, segurança) e empregos, criando programas visando à erradicação da miséria e do preconceito.

Atualmente as pessoas privilegiam cada vez mais empresas socialmente responsável, e as organizações vêm investindo mais em projetos voltados para a preservação do meio ambiente e em questões que afetam a sociedade, aumentando e estreitando suas relações com seu público alvo.

4.1 Fatores competitivos

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) tornou-se um fator de competitividade para os negócios, a imagem e a reputação da empresa ganha relevância e importância.

Fabricar produtos ou prestar serviços que não degradem o meio ambiente, promover a inclusão social e participar do desenvolvimento da comunidade de que fazem parte, entre outras iniciativas, são diferenciais cada vez mais importantes para as empresas na conquista de novos consumidores ou clientes.

Sabe-se que resistências sempre ocorrem nas organizações quando as rotinas e os métodos de trabalho são alterados. Cabe à alta administração desencadear o processo de motivação dos funcionários para a importância da preservação e conservação ambiental, bem como dos aspectos sociais.

Portanto, assumir a liderança de um processo de implemen-

tação de gestão ambiental segundo o SEBRAE significa, entre outras coisas:

1. Partilhar com os colaboradores as metas da organização.
2. Demonstrar vontade de mudar o que for preciso.
3. Analisar com os colaboradores os principais riscos ambientais.
4. Implementar programas-piloto para que os colaboradores aprendam como resolver problemas ambientais.
5. Colocar á frente das mudanças pessoas que as sugeriram.
6. Reconhecer o esforço dos responsáveis por melhorias na gestão ambiental da organização.

Considerações Finais

De acordo com o presente estudo, observa-se que é importante uma reflexão sobre a forma de desenvolvimento. A natureza oferece muito, e grande parte do que se retira dela não é renovável. É necessária uma conscientização das organizações e da sociedade a qual estão inseridas.

A globalização é um fato, e a grande tendência de mercado é a preocupação com o futuro. A idéia de sustentabilidade passou a ser mais discutidas e muitas empresas estão se conscientizando e investindo em preservação ambiental, programas que atingem diretamente a sociedade, muitas fazem isso como ferramenta de marketing, porém essa não é a idéia principal do desenvolvimento sustentável.

Se não houver uma quebra de paradigmas, umas mudanças no comportamento dos consumidores, das organizações, terão sérios problemas futuros. Alguns desses problemas já estão afetando nosso planeta, as queimadas desenfreadas, a poluição das águas, do ar, o aumento do buraco na camada de ozônio, aquecimento global.

Outro aspecto relevante que deve ser destacado é o fato de que cada iniciativa apresentada neste estudo possui uma abrangência de uma atuação diferenciada, as empresas devem assumir um papel de liderança no desenvolvimento de soluções que ajudarão a criar um futuro mais sustentável.

Ao investir em responsabilidade social e no desenvolvimento sustentável, as empresas contribuem não somente para reduzir as desigualdades sociais existentes e minimizar os impactos negativos que suas atividades podem causar para o meio-ambiente, mas também garantem o crescimento do próprio negocio e do próprio negocio ao

conquistar a preferência dos investidores e consumidores.

As principais vantagens percebidas são a construção de uma imagem corporativa alinhada às novas exigências do mercado, o aumento do valor da empresa, e o reconhecimento e a satisfação do consumidor mais consciente.

No mercado contemporâneo, as pessoas privilegiam cada vez mais empresas socialmente responsável, e as organizações vêm investindo mais em projetos voltados para a preservação do meio ambiente e em questões que afetam a sociedade, aumentando e estreitando suas relações com seu público alvo.

É preciso uma mudança na cultura da empresa, começando pelo pensamento de seus colaboradores, de seus fornecedores, pode-se utilizar essa política como uma redução de custos, desenvolvendo novos processos que evitem desperdícios, e danos à comunidade que faz parte, para atingir o objetivo desse assunto tão discutido atualmente.

Referências

ALARCON, Tatiana. Autoridades defendem preservação aliada a desenvolvimento. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/informe-se/administracao-e-negocios/autoridades-defendem-preservacao-aliada-a-desenvolvimento/53767/>>. Acesso em: 01 de maio de 2012.

BERNARDO, Kleverson Marques. Agregando valores sustentáveis. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/agregando-valores-sustentaveis/62610/>>>>. Acesso em: 01 de maio de 2012.

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 196p.

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

DRUCKER, P. Introdução á administração. São Paulo: Pioneira, 1984.
SEBRAE. Gestão ambiental: compromisso da organização. São Paulo: Gazeta Mercantil, 1996. Vol I.

Equidade social para o desenvolvimento. Disponível em: < <http://sul21.com.br/jornal/2011/01/equidade-social-para-o-desenvolvimento/>>. Acesso em 01 de maio de 2012.

Estudo identifica 10 “megaforças” sustentáveis que afetarão o crescimento das empresas. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/administracao-e-negocios/estudo-identific-10-megaforças-sustentaveis-que-afetarao-o-crescimento-das-empresas/53359/>> Acesso em: 26 de abril de 2012.

HERZOG, Ana Luiza. A Nike vira o jogo. Exame, 2006. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/menor-empresa-artigos-esportivos-mundo-escandalo-trabalho-infantil-nike-567299.shtml>>. Acesso em: 10 de março de 2012.

HOGAN, Daniel Joseph, Vieira Paulo Freira. Dilemas Socioambientais e desenvolvimento Sustentável. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

INDRIUNAS, Luis. Triple bottom line ou tripé da sustentabilidade. Disponível em: <<http://ambiente.hsw.uol.com.br/desenvolvimento-sustentavel2.htm>>. Acesso em: 19 de março de 2012.

ITACARAMBI, Paulo. Os novos líderes já estão mudando a educação corporativa. Disponível em: <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/6623/servicos_do_portal/noticias.aspx>. Acesso em: 25 de abril de 2012.

MINDLIN, Sérgio. Um pensamento sustentável para as empresas. Disponível em: <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/295/aprenda_mais/biblioteca/biblioteca.aspx>. Acesso em 14 de abril de 2012.

Prejuízo leva à consciência ambiental. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u9550.html>>. Acesso em: 19 de março de 2012.

Responsabilidade Social. Disponível em: <http://responsabilidadesocial.com/institucional/institucional_view.php?id=1>. Acesso em: 08 de abril de 2012.

SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini. ISO 14001, Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SENNA, Viviane. Equidade Social: uma ética para o século XXI. Disponível em: < http://www.marketingsocial.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24:equidade-social-uma-etica-para-o-seculo-xxi&catid=8:agenda-social&Itemid=2 > Acesso em 01 de maio de 2012.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de negócios focados na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2005.

TENORIO, Fernando Guilherme. Responsabilidade Social Empresarial: Teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 260p.

VECCHIA, Rodnei. Como administrar uma organização com 7 bilhões de diferentes. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/como-administrar-uma-organizacao-com-7-bilhoes-de-diferentes/59639/> > . Acesso em: 01 de maio de 2012.

